

SME0822 Análise Multivariada e Aprendizado Não-Supervisionado

Aula 9a: **Análise de Correlações Canônicas**

Prof. Cibeles Russo

cibele@icmc.usp.br

<http://www.icmc.usp.br/~cibele>

Johnson, R. A., & Wichern, D. W. (2007). Applied Multivariate Statistical Analysis. Prentice Hall.

Seber, G. A. F. (2009) Multivariate observations. John Wiley & Sons.

Anderson, T. W. (2003) An Introduction to Multivariate Statistical Analysis. Wiley. New York. 3rd Edition.

Análise de correlações canônicas

Objetivos:

- **Compreender e quantificar a associação linear** entre dois conjuntos de variáveis.
- **Resumir** a informação de cada conjunto de variáveis nas chamadas variáveis canônicas, para **avaliar a correlação entre elas** (correlação canônica)

Análise de correlações canônicas

Objetivos:

- **Compreender e quantificar a associação linear** entre dois conjuntos de variáveis.
- **Resumir** a informação de cada conjunto de variáveis nas chamadas variáveis canônicas, para **avaliar a correlação entre elas (correlação canônica)**

Análise de correlações canônicas

Origem: Hotelling, 1935.

Exemplo: avaliar a associação linear entre notas no vestibular e no primeiro semestre da faculdade.

Na prática, temos que resolver um problema de otimização restrita, como veremos a seguir.

Análise de correlações canônicas

Origem: Hotelling, 1935.

Exemplo: avaliar a associação linear entre notas no vestibular e no primeiro semestre da faculdade.

Na prática, temos que resolver um problema de otimização restrita, como veremos a seguir.

Modelo de Análise de correlações canônicas via matriz de correlação

Sejam $\underline{X}_{p \times 1}$ e $\underline{Y}_{q \times 1}$ vetores aleatórios com

$$E(\underline{X}) = \underline{\mu}_X, \text{ Var}(\underline{X}) = \Sigma_X,$$

$$E(\underline{Y}) = \underline{\mu}_Y, \text{ Var}(\underline{Y}) = \Sigma_Y \text{ e}$$

$$\text{Cov}(\underline{X}, \underline{Y}) = \Sigma_{XY}$$

$$\text{Cov}(\underline{Y}, \underline{X}) = \Sigma_{YX} = \Sigma_{XY}^T$$

Variáveis canônicas

Definimos

$$U_1 = \underline{a}_1^\top X \text{ e}$$
$$V_1 = \underline{b}_1^\top Y$$

em que $\dim(\underline{a}_1) = p \times 1$ e $\dim(\underline{b}_1) = q \times 1$. Queremos encontrar vetores de constantes \underline{a}_1 e \underline{b}_1 tais que a correlação entre as variáveis U_1 e V_1 seja máxima, com a restrição de que

$$\text{Var}(U_1) = 1 = \text{Var}(V_1)$$

(U_1, V_1) é denominado o **primeiro par de variáveis canônicas**.

Variáveis canônicas

Um **segundo par de variáveis canônicas** (U_2, V_2) poderia ser definido como

$$U_2 = \underline{a}_2^\top \underline{X} \text{ e} \\ V_2 = \underline{b}_2^\top \underline{Y}$$

em que $\dim(\underline{a}_2) = p \times 1$ e $\dim(\underline{b}_2) = q \times 1$. Queremos encontrar vetores de constantes \underline{a}_2 e \underline{b}_2 tais que a correlação entre as variáveis U_2 e V_2 a máxima possível, com as restrições de que

$$\text{Var}(U_2) = 1 = \text{Var}(V_2) \text{ e}$$

$$\text{Cov}(U_1, U_2) = \text{Cov}(U_1, V_2) = \text{Cov}(U_2, V_1) = \text{Cov}(U_2, V_2) = 0$$

e assim por diante, até o par de variáveis canônicas (U_k, V_k) , com $k = \min(p, q)$.

Variáveis canônicas

Ou seja, para obter o primeiro par de variáveis canônicas (U_1, V_1) queremos obter o

$$\begin{aligned} & \max \operatorname{Cor}(U_1, V_1) \\ & \text{sujeito a } \operatorname{Var}(U_1) = \operatorname{Var}(V_1) = 1 \quad (\star) \end{aligned}$$

Temos que

$$\begin{aligned} \operatorname{Cor}(U_1, V_1) &= \frac{\operatorname{Cov}(U_1, V_1)}{\sqrt{\operatorname{Var}(U_1)}\sqrt{\operatorname{Var}(V_1)}} \stackrel{(\star)}{=} \operatorname{Cov}(U_1, V_1) \\ &= \operatorname{Cov}(a_1^\top X, b_1^\top Y) = a_1^\top \Sigma_{XY} b_1. \end{aligned}$$

Análise de correlações canônicas

Isto é, temos que obter

$$\begin{aligned} &\max a_1^\top \Sigma_{XY} b_1 \\ &\text{sujeito a } a_1^\top \Sigma_X a_1 = b_1^\top \Sigma_Y b_1 = 1 \end{aligned}$$

Podemos considerar, por exemplo, o **Método dos multiplicadores de Lagrange**, com

$$\mathcal{L} = a_1^\top \Sigma_{XY} b_1 - \frac{\alpha}{2} (a_1^\top \Sigma_X a_1 - 1) - \frac{\beta}{2} (b_1^\top \Sigma_Y b_1 - 1)$$

em que α e β são multiplicadores de Lagrange.

Análise de correlações canônicas

Isto é, temos que obter

$$\begin{aligned} & \max a_1^\top \Sigma_{XY} b_1 \\ & \text{sujeito a } a_1^\top \Sigma_X a_1 = b_1^\top \Sigma_Y b_1 = 1 \end{aligned}$$

Podemos considerar, por exemplo, o **Método dos multiplicadores de Lagrange**, com

$$\mathcal{L} = a_1^\top \Sigma_{XY} b_1 - \frac{\alpha}{2} (a_1^\top \Sigma_X a_1 - 1) - \frac{\beta}{2} (b_1^\top \Sigma_Y b_1 - 1)$$

em que α e β são multiplicadores de Lagrange.

Análise de correlações canônicas

Para encontrar o máximo, fazemos

$$\frac{\partial \mathcal{L}}{\partial a_1} = \Sigma_{XY} b_1 - \alpha \Sigma_X a_1 = 0 \quad (i)$$

$$\frac{\partial \mathcal{L}}{\partial b_1} = \Sigma_{XY}^\top a_1 - \beta \Sigma_Y b_1 = 0 \quad (ii)$$

Multiplicando (i) à esquerda por a_1^\top e (ii) à esquerda por b_1^\top temos

Análise de correlações canônicas

Para encontrar o máximo, fazemos

$$\frac{\partial \mathcal{L}}{\partial a_1} = \Sigma_{XY} b_1 - \alpha \Sigma_X a_1 = 0 \quad (i)$$

$$\frac{\partial \mathcal{L}}{\partial b_1} = \Sigma_{XY}^\top a_1 - \beta \Sigma_Y b_1 = 0 \quad (ii)$$

Multiplicando (i) à esquerda por a_1^\top e (ii) à esquerda por b_1^\top temos

Análise de correlações canônicas

$$\underline{a}_1^\top \Sigma_{XY} \underline{b}_1 - \alpha \underline{a}_1^\top \Sigma_X \underline{a}_1 = 0$$

$$\underline{b}_1^\top \Sigma_{XY}^\top \underline{a}_1 - \beta \underline{b}_1^\top \Sigma_Y \underline{b}_1 = 0$$

$$\implies \alpha = \underline{a}_1^\top \Sigma_{XY} \underline{b}_1 \text{ e } \beta = \underline{b}_1^\top \Sigma_{XY}^\top \underline{a}_1,$$

$$\text{já que } \underline{a}_1^\top \Sigma_X \underline{a}_1 = \underline{b}_1^\top \Sigma_Y \underline{b}_1 = 1.$$

Mas

$$\alpha = \underline{a}_1^\top \Sigma_{XY} \underline{b}_1 = \underline{b}_1^\top \Sigma_{XY}^\top \underline{a}_1 = \beta \doteq \eta$$

Análise de correlações canônicas

$$\underline{a}_1^\top \Sigma_{XY} \underline{b}_1 - \alpha \underline{a}_1^\top \Sigma_X \underline{a}_1 = 0$$

$$\underline{b}_1^\top \Sigma_{XY}^\top \underline{a}_1 - \beta \underline{b}_1^\top \Sigma_Y \underline{b}_1 = 0$$

$$\implies \alpha = \underline{a}_1^\top \Sigma_{XY} \underline{b}_1 \text{ e } \beta = \underline{b}_1^\top \Sigma_{XY}^\top \underline{a}_1,$$

$$\text{já que } \underline{a}_1^\top \Sigma_X \underline{a}_1 = \underline{b}_1^\top \Sigma_Y \underline{b}_1 = 1.$$

Mas

$$\alpha = \underline{a}_1^\top \Sigma_{XY} \underline{b}_1 = \underline{b}_1^\top \Sigma_{XY}^\top \underline{a}_1 = \beta \doteq \eta$$

Análise de correlações canônicas

$$\underline{a}_1^\top \Sigma_{XY} \underline{b}_1 - \alpha \underline{a}_1^\top \Sigma_X \underline{a}_1 = 0$$

$$\underline{b}_1^\top \Sigma_{XY}^\top \underline{a}_1 - \beta \underline{b}_1^\top \Sigma_Y \underline{b}_1 = 0$$

$$\implies \alpha = \underline{a}_1^\top \Sigma_{XY} \underline{b}_1 \text{ e } \beta = \underline{b}_1^\top \Sigma_{XY}^\top \underline{a}_1,$$

$$\text{já que } \underline{a}_1^\top \Sigma_X \underline{a}_1 = \underline{b}_1^\top \Sigma_Y \underline{b}_1 = 1.$$

Mas

$$\alpha = \underline{a}_1^\top \Sigma_{XY} \underline{b}_1 = \underline{b}_1^\top \Sigma_{XY}^\top \underline{a}_1 = \beta \doteq \eta$$

Análise de correlações canônicas

Obs:

(i) – (ii) podem ser reescritas como

$$\begin{cases} \Sigma_{XY}b_1 - \eta\Sigma_Xa_1 = 0 \\ \Sigma_{XY}^\top a_1 - \eta\Sigma_Yb_1 = 0 \end{cases}$$

ou, matricialmente,

$$\begin{pmatrix} -\eta\Sigma_X & \Sigma_{XY} \\ \Sigma_{XY}^\top & -\eta\Sigma_Y \end{pmatrix} \begin{pmatrix} a_1 \\ b_1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 0 \\ 0 \end{pmatrix}$$

Análise de correlações canônicas

Daí, multiplicando a primeira equação por η e a segunda por Σ_Y^{-1} , temos

$$\begin{cases} \eta \Sigma_{XY} b_1 - \eta^2 \Sigma_X a_1 = 0 & (\star) \\ \Sigma_Y^{-1} \Sigma_{XY}^T a_1 = \eta b_1 & (\star\star) \end{cases}$$

Em seguida, substituímos $(\star\star)$ em (\star) e obtemos

Análise de correlações canônicas

$$\Sigma_{XY}\Sigma_Y^{-1}\Sigma_{XY}^{\top}\underline{a}_1 - \eta^2\Sigma_X\underline{a}_1 = \underline{0}, \text{ ou}$$

$$(\Sigma_{XY}\Sigma_Y^{-1}\Sigma_{XY}^{\top} - \eta^2\Sigma_X)\underline{a}_1 = \underline{0} \quad (iii)$$

e, analogamente, teríamos também

$$(\Sigma_{XY}^{\top}\Sigma_X^{-1}\Sigma_{XY} - \eta^2\Sigma_Y)\underline{b}_1 = \underline{0} \quad (iv),$$

Análise de correlações canônicas

$$\Sigma_{XY}\Sigma_Y^{-1}\Sigma_{XY}^{\top}\underline{a}_1 - \eta^2\Sigma_X\underline{a}_1 = \underline{0}, \text{ ou}$$

$$(\Sigma_{XY}\Sigma_Y^{-1}\Sigma_{XY}^{\top} - \eta^2\Sigma_X)\underline{a}_1 = \underline{0} \quad (iii)$$

e, analogamente, teríamos também

$$(\Sigma_{XY}^{\top}\Sigma_X^{-1}\Sigma_{XY} - \eta^2\Sigma_Y)\underline{b}_1 = \underline{0} \quad (iv),$$

Análise de correlações canônicas

Vamos denotar por $\lambda = \eta^2$ as soluções de (iii) e (iv).

Em particular, tomando λ o maior autovalor de

$$\Sigma_X^{-1} \Sigma_{XY} \Sigma_Y^{-1} \Sigma_{XY}^T,$$

ou, equivalentemente, de

$$\Sigma_Y^{-1} \Sigma_{XY}^T \Sigma_X^{-1} \Sigma_{XY},$$

teremos a maior correlação entre U_1 e V_1 , que é $\underline{a}_1^T \Sigma_{XY} \underline{b}_1$.

Análise de correlações canônicas

De forma mais geral, para encontrar \underline{a}_k e \underline{b}_k , para $k = 1, \dots, \min(p, q)$, podemos resolver o sistema de equações

$$\begin{cases} (\Sigma_{XY} \Sigma_Y^{-1} \Sigma_{XY}^{\top} - \lambda_k \Sigma_X) \underline{a}_k = 0 \\ (\Sigma_{XY}^{\top} \Sigma_X^{-1} \Sigma_{XY} - \lambda_k \Sigma_Y) \underline{b}_k = 0 \end{cases}$$

com λ_k satisfazendo

$$\begin{cases} |\Sigma_{XY} \Sigma_Y^{-1} \Sigma_{XY}^{\top} - \lambda_k \Sigma_X| = 0 \\ |\Sigma_{XY}^{\top} \Sigma_X^{-1} \Sigma_{XY} - \lambda_k \Sigma_Y| = 0 \end{cases}$$

isto é, λ_k é o k -ésimo maior autovalor da matriz $\Sigma_X^{-1} \Sigma_{XY} \Sigma_Y^{-1} \Sigma_{XY}^{\top}$ ou equivalentemente da matriz $\Sigma_Y^{-1} \Sigma_{XY}^{\top} \Sigma_X^{-1} \Sigma_{XY}$.

Análise de correlações canônicas

A **correlação canônica** é a correlação em valor absoluto entre U_k e V_k e é igual a $\sqrt{\lambda_k}$, isto é,

$$\rho_k^{*2} = \lambda_k = (Cor(U_k, V_k))^2 = \frac{(a_k^\top \Sigma_{XY} b_k)^2}{(a_k^\top \Sigma_X a_k)(b_k^\top \Sigma_Y b_k)}.$$

As **cargas canônicas** são as correlações entre as variáveis originais e as variáveis canônicas.

Correlações canônicas a partir da matriz de correlações

Da mesma forma, as variáveis canônicas também podem ser obtidas a partir de variáveis padronizadas. Nesse caso, devemos resolver o sistema de equações

$$\begin{cases} (P_{XY}P_Y^{-1}P_{XY}^{\top} - \lambda_k P_X)a_k = 0 \\ (P_{XY}^{\top}P_X^{-1}P_{XY} - \lambda_k P_Y)b_k = 0 \end{cases}$$

com λ_k satisfazendo

$$\begin{cases} |P_{XY}P_Y^{-1}P_{XY}^{\top} - \lambda_k P_X| = 0 \\ |P_{XY}^{\top}P_X^{-1}P_{XY} - \lambda_k P_Y| = 0. \end{cases}$$

Correlações canônicas a partir da matriz de correlações

Da mesma forma, as variáveis canônicas também podem ser obtidas a partir de variáveis padronizadas. Nesse caso, devemos resolver o sistema de equações

$$\begin{cases} (P_{XY}P_Y^{-1}P_{XY}^{\top} - \lambda_k P_X)a_k = 0 \\ (P_{XY}^{\top}P_X^{-1}P_{XY} - \lambda_k P_Y)b_k = 0 \end{cases}$$

com λ_k satisfazendo

$$\begin{cases} |P_{XY}P_Y^{-1}P_{XY}^{\top} - \lambda_k P_X| = 0 \\ |P_{XY}^{\top}P_X^{-1}P_{XY} - \lambda_k P_Y| = 0. \end{cases}$$

Estimação das variáveis canônicas

Dadas as amostras aleatórias de \underline{X} e \underline{Y} , as **matrizes de variâncias e covariâncias populacionais** Σ_X , Σ_Y , Σ_{XY} , $\Sigma_{YX} = \Sigma_{XY}^\top$ são estimadas pelas correspondentes **matrizes de variâncias e covariâncias amostrais** S_X , S_Y , S_{XY} e $S_{YX} = S_{XY}^\top$.

Caso as matrizes de variâncias e covariâncias populacionais sejam desconhecidas, a análise de correlações canônicas pode então ser desenvolvida substituindo as matrizes Σ por S .

Da mesma forma, a análise de correlações canônicas pode ser desenvolvida substituindo as matrizes P pelas correspondentes **matrizes de correlações amostrais** R no slide anterior.

Proporção da variância total explicada

A proporção da variância total explicada pelas variáveis canônicas é dada por

$$PVTE_{U_k} = \frac{\sum_{i=1}^p (Cor(U_k, X_i))^2}{p} \times 100\%$$

$$PVTE_{V_k} = \frac{\sum_{i=1}^q (Cor(V_k, Y_i))^2}{q} \times 100\%.$$

Inferência sobre as correlações canônicas

Queremos avaliar se $H_0 : \Sigma_{XY} = 0$ contra $H_1 : \Sigma_{XY} \neq 0$.

Em casos de amostras relativamente grandes, podemos considerar a estatística

$$Q_1 = -n \log \prod_{i=1}^p (1 - \lambda_i)$$

e rejeitamos H_0 se $Q_1 > c$, com c o valor crítico tal que $P(\chi_{pq}^2 > c) = \alpha$.

Se as amostras forem pequenas, Bartlett sugere que rejeitemos H_0 se

$$Q_2 = -(n - 1 - \frac{1}{2}(p + q + 1)) \log \prod_{i=1}^p (1 - \lambda_i)$$

for maior que o valor crítico c tal que $P(\chi_{pq}^2 > c) = \alpha$.

Inferência sobre as correlações canônicas

Queremos avaliar se $H_0 : \Sigma_{XY} = 0$ contra $H_1 : \Sigma_{XY} \neq 0$.

Em casos de amostras relativamente grandes, podemos considerar a estatística

$$Q_1 = -n \log \prod_{i=1}^p (1 - \lambda_i)$$

e rejeitamos H_0 se $Q_1 > c$, com c o valor crítico tal que $P(\chi_{pq}^2 > c) = \alpha$.

Se as amostras forem pequenas, Bartlett sugere que rejeitemos H_0 se

$$Q_2 = -(n - 1 - \frac{1}{2}(p + q + 1)) \log \prod_{i=1}^p (1 - \lambda_i)$$

for maior que o valor crítico c tal que $P(\chi_{pq}^2 > c) = \alpha$.

Inferência sobre as correlações canônicas

Queremos avaliar se $H_0 : \Sigma_{XY} = 0$ contra $H_1 : \Sigma_{XY} \neq 0$.

Em casos de amostras relativamente grandes, podemos considerar a estatística

$$Q_1 = -n \log \prod_{i=1}^p (1 - \lambda_i)$$

e rejeitamos H_0 se $Q_1 > c$, com c o valor crítico tal que $P(\chi_{pq}^2 > c) = \alpha$.

Se as amostras forem pequenas, Bartlett sugere que rejeitemos H_0 se

$$Q_2 = -(n - 1 - \frac{1}{2}(p + q + 1)) \log \prod_{i=1}^p (1 - \lambda_i)$$

for maior que o valor crítico c tal que $P(\chi_{pq}^2 > c) = \alpha$.